

DOENÇA MÃO-PÉ-BOCA: REVISÃO DE LITERATURA

**Jorge Rubens De Sá Marcolino¹; Maria Natividade De Sá Antunes²; Juliana Sá Marcolino³;
Bruno Rodrigo De Sá Marcolino⁴; Guilherme José Spindola Cordeiro⁵.**

DOI: 10.47094/IIICONRES.2023/RS.4

RESUMO

Introdução: A doença mão-pé-boca é uma enterovirose de um subtipo de exantema, que cursa com lesões puntiformes vesicopetequiais, com áreas de acometimento na cavidade oral, mãos e pés. Além disso, não possui predileção por gênero e raça. Pode acometer qualquer faixa etária, tendo predileção por crianças pré-escolares. Além disso, os surtos da doença ocorrem principalmente no período do verão e da primavera. Possui como principais agentes etiológicos o vírus coxsackie A16 e o enterovírus 71, que causam a infecção a partir do contato direto com secreções aéreas, orais e fecais-orais. Possui ainda um período de incubação entre cinco a sete dias, sendo seguido de dois dias com pródromos gripais leves (odinofagia). As lesões apresentam como início a cavidade oral com vesículas sobre base eritematosa, progredindo para lesões em extremidades. **Objetivo:** Realizar uma revisão narrativa de literatura sobre a Doença mão-pé-boca, com base em análise de artigos científicos sobre o tema. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa nos bancos de dados Biblioteca Virtual em Saúde, Google Acadêmico, PubMed e SciELO com os descritores “coxsackie”, “enterovirose” e “exantema”, entre os anos de 2018 e 2023, em língua portuguesa e inglesa. **Resultados:** A doença mão-pé-boca possui resolução espontânea num período de sete a dez dias. Porém, o enterovírus 71 está relacionado a risco de complicações: pneumonia, meningite, encefalite, miocardite, podendo ainda evoluir para óbito. O diagnóstico é clínico, porém, o vírus pode ser isolado a partir da raspagem das vesículas, apesar de não ser um método tão utilizado na prática clínica. **Considerações Finais:** Salienta-se que o tratamento é de suporte, com intuito de obtenção do alívio do quadro algíco causado pelas lesões da cavidade oral, que podem interferir na deglutição. Logo, é importante observar a evolução do quadro para evitar maiores complicações.

PALAVRAS-CHAVE: Coxsackie. Enterovirose. Exantema.